



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Sobreposição da distribuição da toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) e barcos de pesca no Sul do Brasil
Autor	JÚLIA EMANOELA RIBEIRO
Orientador	MATIAS DO NASCIMENTO RITTER

Sobreposição da distribuição da toninha (*Pontoporia blainvillei*) e barcos de pesca no Sul do Brasil

Júlia Emanoela Ribeiro^{1,2} e Matias Ritter²

1. Grupo de estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Características físicas, químicas e biológicas de regiões costeiras e marinhas favorecem a ocorrência de diversas espécies alvo e não alvo da pesca industrial e artesanal. A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um golfinho costeiro, com distribuição preferencial até os 30 m de profundidade. A espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção devido, principalmente, a mortalidade incidental em redes de pesca. Avaliar a sobreposição da toninha e de embarcações de pesca, em relação a fatores abióticos é chave no planejamento de ações de conservação e manejo. Grupos de toninhas e embarcações de pesca foram registrados durante sobrevoos realizados em março/2014 entre a linha de costa e a isóbata de 50 m, entre Santa Catarina (27.50°S) e Rio Grande do Sul (33.56°S). Foram percorridos 3.841 km em esforço de observação, sendo registrados 64 grupos de toninhas (PB) e 48 registros de pesca, sendo redes de pesca (RP; n=9), barcos de arrasto (BA; n=7), emalhe (BE; n=16), e sem identificação (BNI; n=16). PB e os registros de pesca tiveram maior sobreposição entre 15 e 40 m de profundidade. A co-ocorrência de PB e BE foi maior em média à 10 km de distância da costa. Com relação a temperatura superficial da água, PB e registros de pesca, com exceção de BA, ficaram distribuídos entre 24° e 25°C. Os resultados indicam a sobreposição entre a ocorrência da toninha e da atividade pesqueira, sobretudo para RP e BE, em regiões rasas e próximas da costa. Características do ambiente costeiro favorecem a ocorrência de presas potenciais da toninha bem como espécies alvo da pesca. Assim, acredita-se que a redução do esforço da pesca, na região costeira, ou uma área de exclusão até a isóbata de 20 m, podem ser ações efetivas para a conservação da toninha. Contudo, deve-se avaliar, também, o impacto na viabilidade da atividade pesqueira.